

# ESCALA DE ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO: VERSÃO ESPECÍFICA PARA CADA CATEGORIA DE DEFICIÊNCIA<sup>1</sup>

## *SOCIAL ATTITUDES SCALE TOWARD INCLUSION: SPECIFIC VERSION TO EACH DISABILITY CATEGORY*

Sadao OMOTE<sup>2</sup>

Luciana Ramos BALEOTTI<sup>3</sup>

Miguel Claudio Moriel CHACON<sup>4</sup>

**RESUMO:** Uma adequada compreensão das atitudes sociais em relação à inclusão faz parte integrante do estudo das condições necessárias para a construção da educação inclusiva. Este estudo teve por objetivo traduzir e adaptar uma escala simples utilizada para a mensuração de atitudes sociais em relação à inclusão de alunos cegos. A partir da tradução foi elaborada uma versão para cada uma das quatro categorias de deficiências: auditiva, física, intelectual e visual. Cada um dos 637 participantes respondeu a uma versão dessa escala e a uma das formas da Escala Likert de Atitudes sociais em relação à Inclusão (ELASI). Esses participantes eram alunos de vários cursos de especialização em Educação Especial ministrados no Estado do Paraná. A maioria era professores da Educação Básica. Os resultados indicaram uma alta correlação entre os escores da ELASI forma A e os de cada uma das versões da escala específica. Já na forma B não foram encontradas correlações significantes em relação às deficiências auditiva e visual. Adicionalmente, a escala foi capaz de identificar diferenças entre as categorias de deficiências. Análises mais completas e novos estudos são necessários para esclarecer a divergência encontrada entre as formas A e B da ELASI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Inclusão. Atitudes Sociais. Deficiências.

**ABSTRACT:** An adequate understanding of social attitudes toward inclusion is part of the study of necessary conditions to the construction of an inclusive education. The aim of this study was to translate and adapt a simple scale used to measure social attitudes toward the inclusion of blind students. From the translation, it was developed a version for each of four disabilities categories: hearing disability, physical disability, intellectual disability and visual impairment. The 637 participants answered a version of this scale and one of the ELASI (Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão) forms. These participants were students of several Special Education specialization courses given in the State of Paraná. Most of them were Basic Education teachers. The results indicated a high correlation between the form A ELASI scores and the scores of each of the specific scale version. In form B there were no significant correlations found relating to the visual and hearing disabilities. Moreover, the scale was capable to identify differences between the disabilities categories. More complete assessments and new studies are necessary to clarify the divergence found between the A and B forms of ELASI.

**KEYWORDS:** Special Education. Inclusion. Social Attitudes. Disabilities.

<sup>1</sup> Esta pesquisa recebeu apoio do CNPq (Processo nº 304853/2007-0). Registramos nossos agradecimentos às Professoras Doutoras Maria Amélia Almeida e Salete Fábio Aranha, que nos auxiliaram na tradução e retrotradução da escala de Mushoriwa.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, campus de Marília/SP/Brasil. somote@uol.com.br

<sup>3</sup> Professora Assistente Doutor do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, campus de Marília/SP/Brasil. baleotti@marilia.unesp.br

<sup>4</sup> Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, campus de Marília/SP/Brasil. miguelchacon@marilia.unesp.br

## INTRODUÇÃO

A temática da inclusão escolar não está relacionada estritamente a uma concepção de educação, mas faz parte de um processo muito mais amplo, que é a construção de uma sociedade inclusiva. Nessa nova jornada, um aspecto que deve ser destacado é a ênfase que se dá às modificações e adequações que devem ser feitas em todos os ambientes, de modo a atender as necessidades de todas as pessoas, independentemente das suas características anatomofisiológicas, comportamentais, psicossociais, socioeconômicas e etnoculturais, bem como da sua afiliação grupal.

Tais modificações e adequações não se referem apenas ao ambiente físico, mas também ao ambiente social de uma maneira geral. Toda a transformação e implementação da estrutura física, de equipamentos e recursos de acesso ao currículo e de recursos humanos não são suficientes, se não forem incluídas também mudanças na mentalidade e nas atitudes sociais de toda a comunidade escolar, mediante investimentos capazes de construir convicção e vontade de enfrentar esse desafio. Na verdade, implica, em última instância, a construção de uma cultura institucional genuinamente inclusiva.

Um importante aspecto a ser destacado no ambiente psicossocial acolhedor e inclusivo a ser construído envolve as atitudes sociais em relação à inclusão. A Declaração de Salamanca firma que o estabelecimento de escolas inclusivas “é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva” (UNESCO, 1994, p. 4).

A importância do estudo das atitudes sociais não está apenas na sua associação com o comportamento, mas também porque indicam as definições do problema, mantidas pelos membros de uma coletividade, e servem de quadro de referência dentro do qual ocorrem comportamentos direcionados ao objeto atitudinal (ALTMAN, 1981).

A partir da compreensão das atitudes sociais dos professores em relação à inclusão, é possível ter alguma idéia das condutas que eles adotam em suas salas de aula. Um professor com atitudes sociais desfavoráveis em relação à inclusão dificilmente consegue enfrentar o desafio de promover ensino de qualidade para os alunos que apresentam diferenças expressivas em relação ao aluno médio. Bender, Scott e Vail (1995) evidenciaram que os professores do ensino comum com atitudes negativas em relação à inclusão utilizavam estratégias de ensino inclusivas menos frequentemente que os professores com atitudes positivas.

Como parte da preocupação em implementar a educação inclusiva, as atitudes sociais dos professores em relação à inclusão vêm sendo investigadas nos últimos anos. Foi evidenciado que os professores da Educação Infantil e os estudantes do CEFAM e de Pedagogia apresentavam atitudes sociais em relação à inclusão mais favoráveis que os professores do Ensino Fundamental, Ciclos I e II, e os do Ensino Médio (OMOTE et al., 2003). Os autores aventaram uma possível explicação baseada na relação desses estudantes e professores com a situação de uma classe da qual participa algum aluno deficiente.

Os estudantes do CEFAM e de Pedagogia não enfrentavam situações concretas de lidar com a presença de aluno deficiente em sala de aula, razão por que a adesão à posição considerada politicamente correta poderia ter ocorrido com maior facilidade. Os professores da

Educação Infantil também poderiam demonstrar atitudes amplamente favoráveis à inclusão, já que lidam com classes pouco numerosas e com atividades que não colocavam especial exigência em termos de aprendizagem escolar. Já os professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio enfrentavam situações de tal natureza na sala de aula – classe numerosa e atividades escolares que exigiam demonstração de competência intelectual – que poderiam mais facilmente visualizar a dificuldade que enfrentariam com a presença de algum aluno com necessidades especiais, como aquele que não se comunica oralmente ou aquele que não enxerga.

Mushoriwa (2001) utilizou uma escala Likert para realizar um estudo com 400 professores de escolas primárias em Harare, Zimbábue, com o objetivo de identificar as atitudes sociais desses professores em relação à inclusão da criança cega nas classes regulares. Constatou que a maioria dos professores (94%) não tinha atitudes favoráveis em relação à inclusão dessas crianças, não se sentia preparada para recebê-las e informou que a presença da criança cega atrapalharia o andamento normal das atividades da classe.

No Brasil, há carência de estudos de campo acerca das atitudes sociais em relação à inclusão. A inexistência de escalas padronizadas de mensuração de atitudes sociais em relação à inclusão é um obstáculo à investigação dessa temática. Assim, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acerca das atitudes sociais em relação à educação inclusiva, foi desenvolvida, por meio de estudos minuciosos e criteriosos, a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI), com duas formas equivalentes (OMOTE, 2003 e 2005; OMOTE et al., 2003 e 2005). Essa escala está devidamente validada e padronizada, mas, para a mensuração de atitudes sociais em relação à inclusão, com maior confiabilidade, seria conveniente dispormos de um segundo instrumento para apoiar o resultado do primeiro. Nesse sentido, a escala desenvolvida por Mushoriwa (2001) apresenta duas características interessantes: trata-se de um instrumento simples de aplicação rápida e tem como objeto atitudinal uma categoria específica de deficiência, a cegueira.

Na literatura especializada, há estudos que revelam atitudes diferenciadas em relação a diferentes categorias de pessoas deficientes bem como em relação à inclusão dos mesmos. A inclusão de alunos com comprometimentos menos severos é mais bem aceita que a daqueles que necessitam de assistência mais constante, como os deficientes múltiplos (LANIER; LANIER, 1996). Em alguns estudos, o objeto atitudinal foi especificado apontando algumas condições específicas de comprometimento. Assim, Jobe, Rust e Brissie (1996) encontraram dados que sugerem ser melhor a aceitação da inclusão de alunos com deficiência física do que os que têm problemas cognitivos, emocionais ou comportamentais. Artioli (1999) evidenciou que os professores do ensino comum previram dificuldade menor para a inclusão de alunos com deficiência física do que os alunos com deficiência auditiva, mental ou visual. Balboni e Pedrabissi (2000) também concluíram que são mais positivas as atitudes sociais em relação à inclusão de alunos com problemas de aprendizagem ou deficiência física do que as atitudes em relação à inclusão de alunos que têm problemas emocionais ou comportamentais e alunos com deficiência mental.

De uma maneira geral, embora as atitudes possam ser genéricas, as pessoas concebem atitudes diferenciadas para cada tipo de deficiência. É necessário conhecer o por quê dessas especificidades. Assim, pode ser de grande utilidade, para fins de pesquisa sobre inclusão,

dispor-mos de escalas que meçam atitudes sociais em relação à inclusão de diferentes categorias de alunos deficientes. É nesse sentido que se coloca o especial interesse em traduzir e adaptar a escala de Mushoriwa, não só para a inclusão de alunos cegos, como também de alunos com deficiência física, intelectual e auditiva, por considerarmos importante o entendimento de como a coletividade se comporta frente a determinado tipo de deficiência e por que a coletividade designa atributos diferentes para deficiências diferentes.

## MÉTODO

O trabalho teve como objetivos:

1. Traduzir e adaptar a escala de Mushoriwa para a inclusão de deficientes visuais.
2. Adaptar a escala de Mushoriwa para a inclusão de cada uma das outras categorias de deficientes: auditivos, físicos e mentais.
3. Verificar a especificidade e a continuidade das atitudes sociais dos professores em relação à inclusão de diferentes categorias de alunos deficientes.

## PARTICIPANTES

A amostra foi constituída por 637 participantes, divididos em quatro grupos de 161, 157, 163 e 156. Esses participantes eram alunos de cursos de especialização em Educação Especial, ministrados em várias cidades do Paraná. Eram predominantemente professores da Educação Básica.

## MATERIAL

Foram utilizadas duas escalas: a de Mushoriwa e a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI). A escala de Mushoriwa foi traduzida e adaptada para quatro versões, sendo uma para cada categoria de deficientes. Ambas as formas da ELASI foram utilizadas.

A escala de atitudes sociais em relação à inclusão de alunos cegos, desenvolvida por Mushoriwa, é constituída por 14 itens, no formato Likert, com cinco alternativas. A alternativa que expressa atitude menos favorável recebe nota 1 e a mais favorável, a nota 5. O escore de cada professor é expresso pela soma das notas obtidas nos 14 itens. Assim, o escore individual pode variar de 14 a 70 pontos. A ELASI foi elaborada pelo grupo de pesquisa *Diferença, Desvio e Estigma* da Unesp de Marília e encontra-se detalhadamente descrita por Omote (2005).

## PROCEDIMENTOS

A tradução e a adaptação da escala de Mushoriwa foram feitas em três etapas com o auxílio de três colaboradores que possuíam conhecimento, domínio e experiência significativa na utilização da língua inglesa e na terminologia técnica da área na qual se insere o presente trabalho.

Na primeira etapa, a versão original da escala em inglês ( $I_0$ ) foi traduzida para o português ( $P_1$ ). Na segunda etapa, foi feita a retrotradução do português para o inglês ( $I_1$ ). Na terceira etapa, a versão  $I_1$  foi traduzida para o português ( $P_2$ ). Após as etapas de tradução e retrotradução, as versões  $P_1$  e  $P_2$  foram comparadas, bem como as versões  $I_0$  e  $I_1$ . Tal procedimento originou a primeira versão em português da escala, que foi utilizada na presente pesquisa. A escala final em português foi construída em quatro versões, sendo uma para cada categoria de deficientes.

A coleta de dados ocorreu em um período de aula, quando os participantes responderam primeiro à escala de Mushoriwa e em seguida à ELASI. Cada participante respondeu a uma das versões da escala de Mushoriwa e a uma das formas da ELASI. As escalas foram entregues de forma aleatória, procurando garantir que cada versão da escala de Mushoriwa e cada forma da ELASI tivessem uma distribuição equitativa e aleatória entre os participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os escores individuais da escala de Mushoriwa e da ELASI foram calculados e submetidos à análise das correlações entre as duas escalas para verificar a sua validade, tendo a ELASI como referência, pois esta já se encontra validada e padronizada. Entre os escores da ELASI forma A e os da escala de Mushoriwa foram encontrados os coeficientes 0,37 ( $p = 0,0006$ ), 0,43 ( $p < 0,0001$ ), 0,46 ( $p < 0,0001$ ) e 0,29 ( $p = 0,0107$ ), para as deficiências auditiva, física, intelectual e visual, respectivamente. Entre a ELASI forma B e Mushoriwa, os coeficientes encontrados foram 0,13 ( $p = 0,2330$ ), 0,42 ( $p = 0,0001$ ), 0,38 ( $p = 0,001$ ) e 0,20 ( $p = 0,0798$ ), para as deficiências auditiva, física, intelectual e visual, respectivamente.

As atitudes sociais em relação à inclusão mensuradas por meio da ELASI forma A guardam uma estreita relação de dependência linear com as atitudes sociais em relação à inclusão, específicas de cada categoria de deficiência, mensuradas por meio da escala de Mushoriwa. Já com a forma B da ELASI não ocorre a mesma coisa, pois, com as categorias de deficiências auditiva e visual, os coeficientes de correlação encontrados não são significativamente diferentes de zero.

Em alguns estudos, os pesquisadores que têm utilizado ambas as formas da ELASI têm reportado informalmente que a forma B parece subestimar a magnitude das atitudes sociais, comparativamente à forma A. Talvez por isso, a correlação entre a forma B e a escala de Mushoriwa, para as deficiências auditiva e visual, não alcance magnitude que seja considerada significativa. Reforça também essa suspeita o fato de que, mesmo em relação às deficiências física e intelectual, o nível de significância alcançado pelos coeficientes de correlação entre a forma B e a escala de Mushoriwa é inferior àquele alcançado na comparação entre os escores desta e os da forma A da ELASI para essas duas deficiências.

Além da análise das correlações, foi feita a análise comparativa das atitudes sociais em relação a categorias específicas de deficiências para verificar se a escala de Mushoriwa é capaz de discriminar eventual diferença existente entre elas. Em todas as comparações possíveis de escores de atitudes sociais em relação à inclusão, relativas a categorias de deficiência confrontadas duas a duas, foram identificadas diferenças significantes entre as deficiências física e intelectual ( $p < 0,01$ ), e entre as deficiências visual e intelectual ( $p < 0,01$ ). Os escores de atitudes sociais em

relação à inclusão, quando consideradas as deficiências física ou visual, são superiores aos de deficiência intelectual, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Síntese dos escores obtidos em relação às quatro categorias de deficiências.

	VARIAÇÃO MIN-MAX	MEDIANA	DISPERSÃO Q1-Q3
<i>Def. auditiva</i>	19-70	54	49-59
<i>Def. física</i>	28-70	56	48-61
<i>Def. mental</i>	25-68	52	47-57
<i>Def. visual</i>	19-70	55,5	50-60

Fonte: Elaboração dos autores.

As quatro categorias de deficiências costumam ser acolhidas diferentemente por professores. Em relação às quatro deficiências consideradas no presente relato, os estudos apontam melhor acolhimento de deficientes físicos e menor aceitação de deficientes intelectuais, encontrando-se os deficientes auditivos e visuais em posição intermediária (JOBÉ; RUST; BRISSIE, 1996; ARTIOLLI, 1999; BALBONI; PEDRABISSI, 2000).

A análise inicial realizada neste relato fornece indicativo de que a escala de Mushoriwa é capaz de mensurar as atitudes sociais em relação à inclusão, servindo como um excelente apoio para confirmar os resultados obtidos na forma A da ELASI. As divergências encontradas em relação à forma B da ELASI devem ser esclarecidas mediante uma análise mais minuciosa dos dados e eventualmente com novos estudos.

## REFERÊNCIAS

- ALTMAN, B. M. Studies of attitudes toward the handicapped: the need for a new direction. *Social Problems*, v. 28, n. 3, p. 321-334, 1981.
- ARTIOLLI, A. L. *A Integração do Aluno Deficiente na Classe Comum: o ponto de vista do professor*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília, 1999.
- BALBONI, G.; PEDRABISSI, L. Attitudes of Italian teachers and parents toward school inclusion of students with mental retardation: the role of experience. *Education and Training em Mental Retardation and Developmental Disabilities*, v. 35, n. 2, p. 148-159, 2000.
- BENDER, W. N.; SCOTT, K.; VAIL, C. O. Teachers' attitudes toward increased mainstreaming: Implementing effective instruction for students with learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, v. 28, p. 87-94, 1995.
- JOBÉ, D.; RUST, J. O.; BRISSIE, J. Teacher attitudes toward inclusion of students with disabilities into regular classrooms. *Education*, v.117, n. 1, p. 148-154, 1996.

- LANIER, N. J.; LANIER, W. L. The effects of experience on teachers' attitudes toward incorporating special students into the regular classroom. *Education*, v. 117, n. 2, p. 234-241, 1996.
- MUSHORIWA, T. A study of the attitudes of primary school teachers in Harare towards the inclusion of blind children in regular classes. *British Journal of Special Education*, v. 28, n. 3, p. 142-147, 2001.
- OMOTE, S. O uso de  $\chi^2$  na análise de itens para construção de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão. In: V SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 5, 2003, Marília. Trabalho e conhecimento: desafios e responsabilidades das ciências: anais eletrônicos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2003. CD-ROM. ISBN: 85-86738-25-5.
- OMOTE, S. A construção de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão: notas preliminares. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 1, p. 33-47, 2005.
- OMOTE, S.; CARVALHO, L. R. P. S.; RISTER, M. C. P. A.; FINATO, M. S. S. Atitudes sociais de educadores em relação à inclusão. In: V SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 5, 2003, Marília. Trabalho e conhecimento: desafios e responsabilidades das ciências: anais eletrônicos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2003. CD-ROM. ISBN: 85-86738-25-5.
- OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; BALEOTTI, L. R.; MARTINS, S. E. S. O. Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão. *Paidéia Cadernos de Psicologia e Educação*, v. 15, n. 32, p. 387-398, 2005.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

---

Recebido em 28/02/2014

Aprovado em 17/03/2014

